

10/03/2015 17:37

## Curso do BCT recebe os novos estudantes do bacharelado



SÃO LUÍS – Às boas-vindas aos novos estudantes que embrenham-se ao ensino superior é sempre salutar e corriqueiro, porém, a diferença está em trazer o novo, em incentivar o pensar no modo de ser e de fazer a engenharia. Esses moldes foram confirmados durante a aula inaugural dos novos acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT), que, durante palestras, puderam apreciar um novo olhar sob o mundo em que vive e sob a profissão de engenheiros que irão seguir.

Nesta segunda-feira (9), os novos acadêmicos do BCT receberam Walter Antonio Bazzo, engenheiro mecânico e professor da Universidade Federal de Santa Catarina, e a diretora da Prospect Ideias em Movimento, de São Paulo, Maria Augusta Orofino. O professor Walter falou sobre 'Engenheirar Contemporâneo', que é aquele profissional que pensa um pouco mais com razão em cima do que está acontecendo no mundo, de não confundir, por exemplo, a questão do desenvolvimento humano com o desenvolvimento tecnológico. "Só tem sentido o desenvolvimento tecnológico se ele promover o desenvolvimento humano. O que trago como tese é que na civilização contemporânea isso não está associado. As pessoas estão pensando muito mais em desenvolvimento tecnológico como um fetiche, como uma questão de lucro, como a questão inclusive de promover uma necessidade e não mais para atender uma necessidade", disse.

Segundo ele, o foco das atenções para aqueles que estão entrando agora em uma universidade pública é a necessidade de reflexão em cima do por que, que isso está acontecendo. "Não quero dizer que a tecnologia não seja importante ou que não deva ser desenvolvida, pelo contrário, mas o que aponto é sobre o fato de buscar as necessidades da tecnologia em função do lucro e, assim, colocar a civilização em risco", pontua Walter.

Para o pesquisador, um excelente engenheiro deve estar dentro do paradigma que existe, isso tecnicamente falando. "Essas questões reflexivas devem ser levadas em consideração, somente assim, será possível resolver os problemas humanos dentro do seu preceito fundamental, porque a tecnologia nada mais é que uma extensão daquilo que queremos para o conforto humano, para as necessidades humanas. Ninguém mais para pra vê uma informação, refletir sobre ela", enfatiza.

Walter alertou ainda que há uma grande diferença entre a época em que ele se formou engenheiro e a época dos engenheiros que se formam agora. Ele afirma que há muito a desenvolver e muito a pensar sobre os reflexos desses desenvolvimentos. A energia, a água, e outros aspectos são exemplos utilizados pelo engenheiro para falar que todos esses fatos são questões cruciais que não são levadas em consideração, achando que uma outra tecnologia fosse aparecer para sanar com alguns problemas que as atuais estão causando, esse que é o grande pensamento problemático, segundo o palestrante. "O termo Engenheirar Contemporânea que utilizo como tema desta palestra é tratar dessas variáveis em uma equação mais complexa do que era na minha época, por exemplo. Lembro que naquela época, nós pensávamos mais no custo-benefício, hoje em dia, temos que pensar que essa equação é mais extensa, ou seja, que ela tem essas variáveis envolvidas a exemplo da ecologia, da ética, de forma que não quer dizer que anteriormente não existisse, e sim que naquele tempo não era levada em consideração, de forma que hoje esses aspectos são preponderantes", concluiu Walter Bazzo.

É com esse espírito de fazer engenharia que o jovem João Marcos Cerqueira, 18 anos, lembra que desde uns quatro anos atrás, quando ainda estudava no ensino médio, ele desejava fazer engenharia civil e, em último momento, apareceu a oportunidade de vir para a UFMA. "No primeiro ano, havia tentado engenharia civil em uma faculdade, onde já estava definido ir para lá. Foi quando um amigo, que já cursa o BCT na UFMA, me apresentou a ementa e eu gostei da ideia, e vim tentar aqui, onde fui aprovado no SiSU. Com o curso, pretendo ter algo que possa acrescentar para a sociedade. A ideia que nos foi passada na palestra é muito interessante e acho muito importante não pensarmos só em nós mas também na sociedade, em algo a acrescentar para ela. Esse é meu desejo como engenheiro civil, devolver aquilo que aprendi para a sociedade", relatou.

Já para a Coordenadora do BCT, Kátia De La Salles, a palestra é uma forma de mostrar o novo pensar do engenheiro, como é a carreira e como segui-la de forma que devolva à sociedade o pensar de uma nova civilização. "Devemos fazer um bom acolhimento, trazendo à tona temas relevantes e de reflexão, trabalhando a inovação e as engenharias dentro desse novo pensar e que saibamos agir no momento certo e exercer a profissão de engenheiro com responsabilidade e ética", afirma a docente adiantando que ainda em março haverá uma outra palestra falando sobre o que leva a evasão dos estudantes da área tecnológica.

Após a palestra do professor Walter, foi a vez da diretora da Prospect Ideias em Movimento, de São Paulo, Maria Augusta Orofino, falar sobre "Como construir negócios inovadores a partir de você". Neste primeiro semestre de 2015, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia recebe 240 estudantes, distribuídos entre os turnos matutino e noturno.

[Curtir](#) [Compartilhar](#) Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

[Acesse a página da UFMA no Facebook](#)

**Revisão:** Charles Mendes

**Lugar:** Cidade Universitária do Bacanga

Fonte: Sansão Hortegal

Última alteração em: 10/03/2015 17:38

---

Universidade Federal do Maranhão

Copyright © 2013

Núcleo de Tecnologia da Informação | Assessoria de Comunicação da UFMA